



Relato de Experiência

MUSICOGRAFIA BRAILLE: uma experiência em tempos de isolamento social

Fabricio Spezia Ferreira

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
fabricio.spezia@unesp.br

Juliana Pereira dos Santos Siqueira

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
j.siqueira@unesp.br

Como citar este relato de experiência?

FERREIRA, Fabricio Spezia; SIQUEIRA, Juliana Pereira dos Santos. Musicografia Braille: uma experiência em tempos de isolamento social. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 62–67. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

Área temática

ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO

Descrição do relato de experiência

A iniciativa trazida aqui faz parte do projeto Música para Todos, criado pelos alunos de Licenciatura em Música da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2018, e que a partir de 2021 se configurou, através de um edital, como projeto de extensão sendo então contemplado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O projeto tem como objetivo promover atividades musicais que tenham caráter inclusivo, tendo já ocorrido atividades para crianças, idosos e PcDs. As propostas, na maioria dos casos, têm como objetivo o diálogo e aprendizagem entre diversos públicos. Além do Grupo de Estudos sobre Musicografia Braille, o projeto ainda tem realizado oficinas, concertos didáticos acessíveis, saraus e um outro grupo de estudos sobre Inclusão e Educação Musical. Contamos ainda com publicações em nossas mídias sociais.

Realizada por alunos da UNESP e colaboradores externos, esta atividade consistiu de um grupo de estudos sobre Musicografia Braille. Fomos motivados a aprender os processos de ensino e aprendizagem musicais de pessoa com deficiência visual (PcDVs), considerando também que dentro do curso de Licenciatura em Música, quase nada é falado sobre deficiência visual. Esta atividade foi estruturada em dois módulos (um por semestre). O primeiro começou no início de abril e terminou no fim de junho, e o segundo começou no início de setembro e terminou em novembro.

O público alvo eram tanto pessoas videntes como PcDVs com interesse em aprender conceitos musicais e/ou como ler e escrever partituras musicais em braille. Também não era necessário que as pessoas fossem ligadas à instituição, sendo então, aberto ao público em geral. Dentre os PcDVs que foram participantes das atividades, tínhamos pessoas cegas instrumentalizadas, pessoas cegas não instrumentalizadas e pessoas com baixa visão não instrumentalizadas.

2 Recursos utilizados

A atividade ocorreu em âmbito virtual, com encontros síncronos semanais pela plataforma *Meet* do *Google* realizados às quartas e aos sábados, sendo este

último específico para tirar dúvidas. Os materiais utilizados foram feitos pelo grupo, consistindo-os de apostilas de exercícios (em formato ampliado) e slides (em formato ampliado, letras pretas em negrito e fundo amarelo). Os materiais foram feitos com base no Manual Internacional de Musicografia Braille. Além disso, materiais em braille foram enviados para os PcDVs participantes para que tenham o referencial tátil.

3 Resultados

Durante os encontros semanais já foi possível observar o quão benéfico o grupo se mostrou tanto com relação à interação entre os participantes quanto ao levantamento de materiais, arquivamento e distribuição dos mesmos dentro do grupo.

Os integrantes se inscreveram com objetivos e experiências diferentes, e assim podemos defini-los em grupos; o primeiro formado por aqueles que estudaram outrora sobre o tema, mas gostariam de lembrar, o segundo grupo consistia de professores que possuíam alunos PcDVs e queriam aprender musicografia braille para melhorar o desempenho tanto deles quanto dos seus alunos, o terceiro formado pelos integrantes desejavam aprender algo novo. Identificamos também outros poucos alunos que além desses motivos estavam ali também pela socialização.

Essa diversidade de experiências e necessidades se mostrou benéfica em relação ao grupo como um todo. A relação de respeito pelo tempo de cada um, assim como o compartilhamento de ideias fez com que todos se sentissem seguros em participar e aprender uns com os outros, tanto mediadores quanto inscitos, sem ter medo de errar, tornando este um espaço de fato inclusivo. Tudo isso facilitou, de acordo com o feedback dos participantes, para que seus objetivos pessoais e os estabelecidos em conjunto fossem atingidos durante o percurso.

Durante nossas conversas com o grupo e nossas pesquisas individuais do projeto, levantamos todos uma dificuldade geral: a escassez de materiais, sejam eles pagos ou gratuitos sobre Musicografia Braille, mesmo embora as produções dos mesmos tenham crescido atualmente. Desta forma, nos encontramos na posição de criar o nosso próprio material didático que servisse de guia e ficasse disponível para os integrantes. Criamos assim o material referido acima que se tornou de grande valia para nós enquanto grupo de estudos e enquanto projeto de extensão, sendo este um dos temas em que mais nos dedicamos e pretendemos expandir.

4 Principais desafios

Em todo projeto que é criado, por mais desenvolvido que este seja, sempre existem melhorias a serem realizadas, e com o nosso não é diferente. Começamos a realizar os encontros do grupo de estudo durante o ano de 2021, dentro do período de isolamento social devido a Covid-19. Desta forma optamos pelos encontros on-line que, apesar de permitir que pessoas de diversos lugares do globo participassem, limitou a experiência principalmente para os PcDV's.

Nossa ideia inicial era proporcionar experiências táteis e auditivas utilizando recursos táteis e sonoros com melhor qualidade do que aqueles de forma compartilhada dentro de uma sala virtual; para isso precisaríamos suprir a distância física que a pandemia nos deixou, o que era impossível no momento em que nos encontrávamos, sendo assim, nenhuma experiência tátil pôde ser desenvolvida.

Apesar de enviarmos materiais em braille para a casa de cada PcDV inscrito, ainda não pudemos proporcionar uma melhor experiência de forma mais imersiva onde além de aprender a Musicografia Braille, eles pudessem estar em contato com a música em si e os instrumentos disponíveis na universidade. Entretanto, quando pudermos reunir as pessoas presencialmente, este será um dos objetivos a serem realizados em um novo formato do grupo.

Registros fotográficos

Imagem 1 – Exemplo de slide



Fonte: Acervo pessoal do grupo Música para Todos (2021).

REFERÊNCIAS

Apresentação do canal Música Para Todos. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1 min 31 s).
Publicado pelo canal Música Para Todos UNESP-IA. Disponível em:
<https://www.youtube.com/c/M%C3%BAsicaParaTodosUNESP-IA>. Acesso em: 18 out. 2022.